

Conscientização da população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos em animais

Jakelaine Lopes Paiva ¹ (IC)*, Maikon Douglas Barros dos Santos ¹ (IC), Thiago Augusto Costa Marins ¹ (IC), Jaqueline Andrade Ribeiro da Silva² (PQ);

* Autora principal. E-mail: jakelainelopes291@gmail.com

¹ Graduando de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste- São Luís de Montes Belos, R. da Saudade, 56 - Vila Eduarda, São Luís de Montes Belos - GO, 76100-000

² Médica Veterinária e Docente da Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, R. da Saudade, 56 - Vila Eduarda, São Luís de Montes Belos - GO, 76100-000, jaqueline.silva@ueg.br

Resumo: Esta ação de extensão foi desenvolvida devido a necessidade de informar a sociedade sobre os riscos do uso de medicamentos em animais, sem a prescrição do médico veterinário. Para isso, os acadêmicos do curso de medicina veterinária da Universidade Estadual de Goiás (UEG), realizaram pesquisas bibliográficas para embasar os conhecimentos e poderem veicular a informação de forma mais concisa e em uma linguagem mais acessível à comunidade e concluíram que algumas consequências da utilização indiscriminada de medicamentos em animais de companhia podem ser, a intoxicação do animal, a resistência do organismo a antibióticos e até prejuízos ao meio ambiente. Posteriormente foi desenvolvido um material audiovisual para envio aos participantes da ação. Foram reunidas em uma lista, telefones de pessoas que possuíam animais de estimação, esses participantes eram do ciclo de convívio social, amigos, parentes e conhecidos, os quais receberam, via mensagem, um vídeo feito pelos alunos, explicando como o uso de medicamentos sem a prescrição pode ser prejudicial tanto para os animais como aos seres humanos. Como resultado da ação, para os discentes, a criação do vídeo possibilitou através do contato com os tutores responsáveis a experiência de estabelecer uma comunicação segura através de uma linguagem compreensível para todos.

Palavras-chave: Desinformação. Saúde. Fármacos.

Introdução

A ação de extensão intitulada “Conscientização da população sobre o uso indiscriminado de medicamentos em animais” foi desenvolvida devido a necessidade de informar a sociedade sobre os riscos do uso de medicamentos em animais, sem a prescrição do médico veterinário. Essa problemática se dá devido à proximidade dos animais de estimação com os seres humanos, já que muitos princípios ativos são os mesmos para ambos, junto a isso, a falta de conhecimento ou facilidade de muitos em adquirirem certos medicamentos no comércio, estimula tal prática.

A automedicação é definida como a utilização e escolha de medicamentos sem a devida prescrição ou acompanhamento médico ou do profissional dentista, sendo um hábito comum em humanos. (WHO, 1998). Devido à proximidade dos animais de estimação com os seres humanos, esse hábito também se estende às espécies domésticas e incorre em riscos à saúde animal.

O infortúnio da utilização indiscriminada de medicamentos em animais de companhia pode ser a intoxicação do animal e é factual na rotina de atendimento médico veterinário. Nos países da América e Europa, fármacos analgésicos e anti-inflamatórios como o paracetamol e o ibuprofeno são descritos como os responsáveis em maior número de intoxicações em cães e gatos e a falta de informação dos proprietários foi o principal fator atribuído à administração inadvertida de medicamentos aos animais (RICHARDSON, 2007; BATES, 2015).

Para os antibióticos, o uso sem orientação médica, principalmente sem critério, por período indeterminado pode, assim como em humanos, favorecer a resistência bacteriana. É importante ressaltar que os antibióticos existentes hoje no mercado, apresentam princípios ativos análogos para humanos e animais, demonstrando o importante papel do médico veterinário em orientar e promover o uso adequado desta classe medicamentosa (SPINOSA et al., 2019).

Material e Métodos

Visto a atual conjuntura do cenário que estamos vivendo, e pelo o projeto ter se iniciado durante a pandemia de COVID-19, todas tarefas e discussões foram mediadas por plataformas online, seguindo as normas das notas técnicas publicadas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) sobre a continuação das atividades acadêmicas de forma remota.

Portanto, com o objetivo de transformar a linguagem científica em linguagem acessível à população, os integrantes do projeto de extensão, realizaram pesquisas bibliográficas para embasar os conhecimentos e poderem veicular a informação de forma mais concisa. Estas informações foram simplificadas pelos acadêmicos, e posteriormente foi desenvolvido um material audiovisual para envio aos participantes da ação.

Para o encaminhamento do material, os acadêmicos reuniram, em uma lista, telefones de pessoas que possuíam animais de estimação, esses participantes eram do ciclo de convívio social dos alunos, amigos, parentes e conhecidos. Após a seleção dos participantes, os acadêmicos entraram em contato via aplicativo de conversas, o *WhatsApp*, se apresentando e perguntando se poderiam enviar materiais explicativos sobre o tema. Após a devolutiva positiva, os alunos enviaram o vídeo explicando sobre os problemas que o uso indiscriminado de medicamentos a animais causam, e enviaram aos 105 participantes envolvidos. Em seguida, solicitaram que os mesmos retornassem um áudio explicando o que entendeu sobre o material enviado, para que os acadêmicos pudessem avaliar se a explicação feita aos participantes havia sido compreendida.

A metodologia inicial propunha que houvesse um diálogo dos acadêmicos com os participantes, deixando um canal de conversa aberto para retirada de dúvidas sobre o tema. Contudo, não houve uma grande adesão dos participantes em retornarem o áudio, sendo assim, os acadêmicos desenvolveram um material explicativo, com imagens, resumindo o assunto e enviaram novamente aos participantes, com o objetivo de facilitarem o entendimento da ação.

Resultados e Discussão

Como resultado da ação, para os acadêmicos, a criação do vídeo possibilitou o desenvolvimento da comunicação e o contato com os responsáveis pelos animais, proporcionando a experiência de transformar a linguagem técnica em mais acessível. Tal prática foi importante, pois, estudos sobre a comunicação em saúde demonstram que a adesão dos doentes e a resposta ao tratamento pode estar relacionada com a forma que a informação é passada pelo médico ao paciente. Na medicina veterinária, tem sido observado que os responsáveis de animais consideram de difícil entendimento os materiais educativos e informativos sobre os cuidados aos animais, o pode resultar em consequências negativas e em acidentes, demonstrando assim a necessidade do desenvolvimento da comunicação assertiva em saúde (Royal et al, 2018).

Para os proprietários de animais, a participação na ação foi positiva, pois muitos não sabiam do risco de administrar medicamentos sem prescrição aos animais.

Do total de contatos realizados, apenas 23% retornaram o áudio com o seu entendimento sobre o assunto abordado, essas pessoas relataram não ter conhecimento anteriormente sobre o tema. De acordo com um estudo realizado na cidade de Coimbra, Portugal, os quadros de intoxicação ocorreram em sua maioria, pela administração de medicamentos humanos, como o paracetamol e ibuprofeno. Neste caso, os humanos foram responsáveis pela administração dos medicamentos, alegando falta de informação sobre a utilização deles (COIMBRA, 2019).

A metodologia de solicitar que os participantes retornassem o áudio explicativo foi baseada na recomendação de Bauer et al., 2019, que orientam que o profissional de saúde pergunte ao paciente como ele entendeu a informação. Contudo, na presente ação realizada não se obteve uma adesão dos participantes em enviar uma explicação sobre o tema. Assim, não se sabe se esta tenha sido a melhor abordagem para realizar a ação, fato discutido por Carvalho & Montenegro, 2012, como uma dificuldade encontrada pelos profissionais de saúde em se comunicarem com a sociedade, pois não há uma linha bem definida que determina um resultado mais satisfatório sobre a questão.

Durante a ação e pela observação da possibilidade de não ter atingido o público desejado, foi realizada uma nova tentativa de informação dos participantes envolvidos no projeto. O envio de mais um material aos participantes, desta vez em formato de folder explicativo, em página única, com informações resumidas e desenhos, teve objetivo de simplificar a mensagem, tornando-a mais lúdica, de forma de chegar ao público, pois, mesmo não havendo uma prática definida, o profissional de saúde deve buscar ferramentas que favoreçam a comunicação com a população (SILVA, 2001).

Considerações Finais

A conscientização da população sobre o uso indiscriminado de medicamentos em animais é um tema importante e precisa ser veiculado à comunidade, pois conscientizando a população sobre os riscos da administração indiscriminada de medicamentos aos animais, pode-se contribuir com a evolução da saúde pública, valorização do profissional médico veterinário e maior preservação do meio ambiente.

Também foi observado que há a necessidade de ferramentas mais efetivas de veiculação dessas informações para a comunidade e que devemos nos reinventar para levar a mensagem de conscientização e então conseguirmos mudar a atual realidade, proporcionando melhor qualidade de vida à sociedade e aos animais.

Agradecimentos

Aos discentes participantes do projeto, Cintia Machado Chaibub, Hamambia Vitória Rodrigues Correia, Nathallya Karollyne Souza Souto, Otavio Luiz Mendonça, Taynara Aparecida Lima, Taynara Teles de Deus Schimitt.

Referências

BATES, N. **Effects of exposure to human medicines in cats and dogs.** The Veterinary Nurse. v. 6, n. 8, p. 482–487, 2015.

BAUER, O.; PINHEIRO E SØRENSEN, L. Z. **International Handbook of Health Literacy: Research, Practice and Policy across the lifespan.** 1st edition, 2019.

CARVALHO, B.G.C.; MONTENEGRO, L.C. **Metodologias de comunicação no processo de educação em saúde.** Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro. v. 02, n.2, 2012.

COIMBRA, V. S. C. **Diferenças na Toxicidade de Medicamentos entre o Homem e os Animais de Companhia:** Relatórios de Estágio e Monografia. Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, 2019.

RICHARDSON, J. A. **Management of Acetaminophen and Ibuprofen Toxicoses in Dogs and Cats.** Journal of Veterinary Emergency and Critical Care. v.10, n.4, p. 285–291, 2007.

ROYAL, K.D; SHEATS, M.K; KEDROWICZ, A. A. **Readability Evaluations of Veterinary Client Handouts and Implications for Patient Care.** Topics in Companion Animal Medicine, v.33, n.2, p.58-61, 2018.

SILVA, M.J.P. **Percebendo o ser humano além da doença – o não-verbal detectado pelo enfermeiro.** Nursing (São Paulo) 2001;41(4):14- 20.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; NETO, P. J.; **Toxicologia aplicada à medicina veterinária. - 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019. 512 p.**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The role of the pharmacist in self-care and self-medication.** Hanguê: World Health Organization, 1998. 17p.